



O OFICIAL DE ESTADO-MAIOR - A ESTRATÉGIA E A TÁTICA

Diogo de Oliveira Figueiredo

General de Brigada, Comandante da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército.

Oração proferida por ocasião da solenidade de diplomação da Turma de 1980 da ECEME, em 12-12-1980.

Reunimo-nos hoje no auditório Marechal Duque de Caxias para o ato solene de diplomação de cento e trinta e nove oficiais, concludentes de cursos da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, no septuagésimo quinto ano de existência do tradicional estabelecimento de Altos Estudos Militares.

Graduam-se cento e vinte no Curso de Comando e Estado-Maior, treze no Curso de Chefia e Estado-Maior de Serviços e seis no Curso de Direção para Engenheiros Militares. Dentre eles destacam-se quatorze Oficiais de Nações Amigas, dos Exércitos da Argentina, Bolívia, Chile, Espanha, Estados Unidos da América, Honduras, Itália, Paraguai, Peru, Portugal, Uruguai e Venezuela, e um Oficial do Corpo de Fuzileiros Navais da Marinha de Guerra do Brasil.

Somos distinguidos com presenças ilustres que abrilhantam a festa e real-

çam a importância da cerimônia: o Excelentíssimo Senhor Presidente da República, ex-aluno e ex-instrutor da Escola; autoridades civis e militares, brasileiras e de nações amigas; colaboradores da Casa; amigos e familiares dos formandos. A todos agradecemos. Prestigiam a Escola e o ato, motivam o júbilo dos que trabalham e estudam na instituição.

A cerimônia de diplomação encerra numerosas, variadas e complexas atividades letivas, desenvolvidas na Escola e fora dela, por todo o imenso território brasileiro. Elas foram cuidadosamente planejadas e realizadas com êxito, graças à competência, ao esforço e à dedicação dos instrutores.

Decisivos foram apoio e diretrizes do Estado-Maior do Exército, do Departamento de Ensino e Pesquisa e da Diretoria de Formação e Aperfeiçoamento, e a colaboração de Estabelecimentos, Co-

mandos, Organizações e Unidades da Marinha, do Exército, da Força Aérea, do Serviço Nacional de Informações, do Estado-Maior das Forças Armadas, particularmente o Centro de Estudos de Pessoal, a Escola Nacional de Informações, o Instituto Militar de Engenharia, a Escola de Guerra Naval, a Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica e a Escola Superior de Guerra.

Inestimáveis foram a cooperação de órgãos públicos federais, estaduais e municipais e de empresas privadas, e a participação de eminentes conferencistas civis e militares que ilustraram com seu saber nossas classes.

Inexcedíveis em empenho e entusiasmo foram os oficiais-alunos, brasileiros e de nações amigas, irmanados no ideal do aperfeiçoamento profissional, coesos no comportamento disciplinado de soldados, solidários nas dificuldades e agruras da árdua vida militar, abraçados pelos laços de sadia camaradagem, homogêneos no respeito aos postulados da doutrina militar, distintos apenas nos uniformes e emblemas e, por vezes, na solução dos temas escolares, ensejando discussões e debates ricos de argumentos e de idéias, vivendo o processo didático preferido pela metodologia de ensino da Escola.

A conquista do diploma da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército é o último passo de extensa caminhada através do sistema de ensino militar do Exército Brasileiro.

Foi vencida a etapa da graduação nas Escolas de Formação; transposto o estádio da pós-graduação, nas Escolas de Aperfeiçoamento; e, finalmente, galgado o patamar dos altos estudos militares.

Ao término do longo e laborioso processo, cumpre um momento de reflexão em torno de seu significado, tentativa

de avaliar o que a Nação e o Exército esperam dos que em breve estarão com as responsabilidades do comando e do assessoramento em organizações militares, estabelecimentos e órgãos da mais elevada hierarquia nas estruturas do Ministério do Exército e de sua Força Terrestre.

As tarefas do oficial de Estado-Maior desenvolvem-se — desde a criação da especialidade pelo gênio militar de Napoleão — em dois níveis, distintos em dificuldades, em complexidades e em responsabilidades.

O primeiro, reservado aos iniciantes, poderia ser designado como o nível tático. Neste âmbito basta a formação acadêmica, o conhecimento atualizado das armas, dos equipamentos, das táticas, dos conceitos, dos princípios, das normas, dos processos e dos métodos.

É a esfera dos artífices, dos engenheiros, preocupados com as técnicas cujo escopo é a conquista da eficiência da força militar. É matéria suscetível de estudo pela experimentação, pela representação, pela ficção do caso concreto, do tema ou do exercício, via a velha técnica da repetição, do erro e do acerto.

O segundo, mais amplo, mais complexo, mais sutil, de muito maior responsabilidade, posto que decisivo, eleva-se ao grau da estratégia. Neste campo, a capacitação acadêmica, embora necessária, não é suficiente.

A história, a experiência, os princípios, os conceitos, as normas, as técnicas, as fórmulas, os processos, os métodos — a doutrina enfim — apenas compõem modestos parâmetros de equação de muitas variáveis da maior relevância.

É o nível da competência dos artistas, dos arquitetos, dos que devem criar, dos dispostos e predispostos às tarefas pioneiras de propor idéias novas, de tra-

tar da eficácia das estruturas e das ações militares adequadas à Nação, antes mesmo de seu envolvimento no meio de antagonismos e pressões estranhos às experiências do passado. Seus problemas não são redutíveis a esquemas, não são representáveis em cenários, não comportam soluções por métodos indutivos.

O planejamento da estratégia militar — rol de ações coordenadas — envolve a transcendente eleição dos fins, a correta avaliação e preparação dos meios possíveis e a justa adequação destes àqueles. Embora sejam apenas três as variáveis de maior grau, muitas outras há na estratégia, informando os valores de cada uma daquelas principais, todas contidas nos mutáveis ambientes nacional e internacional.

Impõe-se então ao estrategista o delicado mister de analisar, interpretar, avaliar e sintetizar os dados da realidade, para entendê-la, prever sua evolução e pôr-se em condições de modificá-la, sobrepondo-se a resistências de origem, natureza e valor os mais diversos, empregando meios predominantemente militares.

Cumpra-lhe o exame da perspectiva global, embora seu observatório seja militar.

Cabe-lhe o estudo e o entendimento da estratégia global, embora suas responsabilidades diretas sejam restritas às concepções e formulações do campo militar.

Compete-lhe prever e conduzir as ações de desenvolvimento, de preparação e de aplicação dos meios militares, compondo com os demais vetores do poder o sistema de melhor resultante.

Eis aí, diplomandos da turma de 1980, prezados camaradas que dentro em pouco estarão em funções nos Estados-Maiores, eis aí, em rápida e pobre

síntese, em um momento de despretenhiosa reflexão, um entendimento do diploma que hoje, com justiça, vos é conferido: é um ponto de inflexão na carreira, é o acesso ao jogo da tática, à disputa dos louros da vitória nos combates e nas batalhas, e é também a abertura da porta dos bastidores onde se formula a estratégia, que conquista a segurança-prevenção, que constrói a paz, que garante o progresso.

Desejo-vos sucesso nesta nova etapa de vossas brilhantes trajetórias.

Estais capacitados para enfrentar o futuro, para assumir novas responsabilidades, para aceitar o desafio de evitar ou de decifrar os conflitos de hoje e do amanhã.

Estais na véspera de viver mais uma grande e apaixonante aventura da nossa profissão: o exercício pleno das missões do Comandante e do Oficial de Estado-Maior.

Concito-vos ao cumprimento do dever, com a grandeza da lealdade, com a prudência da discrição e da modéstia, com o equilíbrio da sensatez, com a harmonia da coerência, com as virtudes da tolerância, com a energia e o estoicismo dos fortes, com a coragem dos bravos, com a imparcialidade e a serenidade da justiça, com a força da disciplina, com a determinação da persistência, com a solidariedade da camaradagem, com a altivez da independência, com a honestidade dos íntegros, com fidelidade aos ideais de liberdade e aos valores da democracia, com a sensibilidade do artista, com as luzes do conhecimento e do saber, com as armas da inteligência, com a inspiração do patriotismo, com a proteção da sorte, com as bênçãos de Deus.

Sede Felizes!